



MECANISMOS E ESTRUTURAS COMUNITÁRIAS PARA COMBATER A AMEAÇA DO EXTREMISMO VIOLENTO NO NORTE DA COSTA DO MARFIM

INTRODUÇÃO

O norte da Costa do Marfim enfrenta uma ameaça crescente de extremismo violento¹, como ilustrado pelos ataques em Kafolo e Tehini². Esta ameaça é agravada por tensões étnicas, conflitos territoriais e disparidades socioeconómicas. A proximidade do norte da Costa do Marfim com o Mali e o Burkina Faso, onde operam vários grupos extremistas, é uma fonte de tensão. Por conseguinte, o norte da Costa do Marfim está a tornar-se uma zona estratégica para os grupos terroristas. Caracterizada por populações empobrecidas, uma elevada taxa de desemprego e falta de perspetivas económicas, esta região é um terreno fértil para a radicalização de jovens, um processo através do qual um indivíduo ou grupo acaba por adotar uma forma de ação violenta diretamente ligada a uma ideologia extremista com conteúdos políticos, sociais ou religiosos que desafiam a ordem política, social ou cultural estabelecida³.

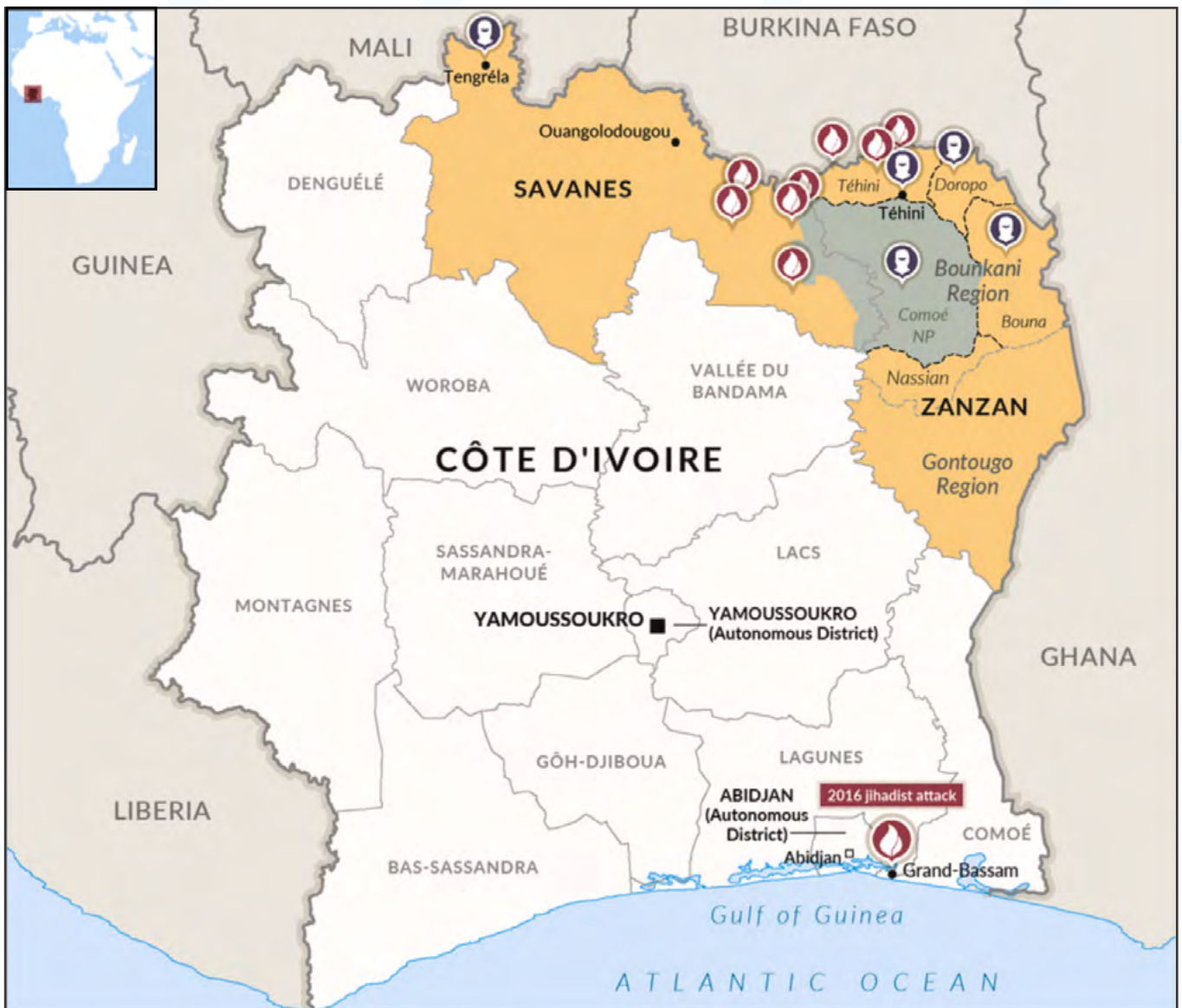
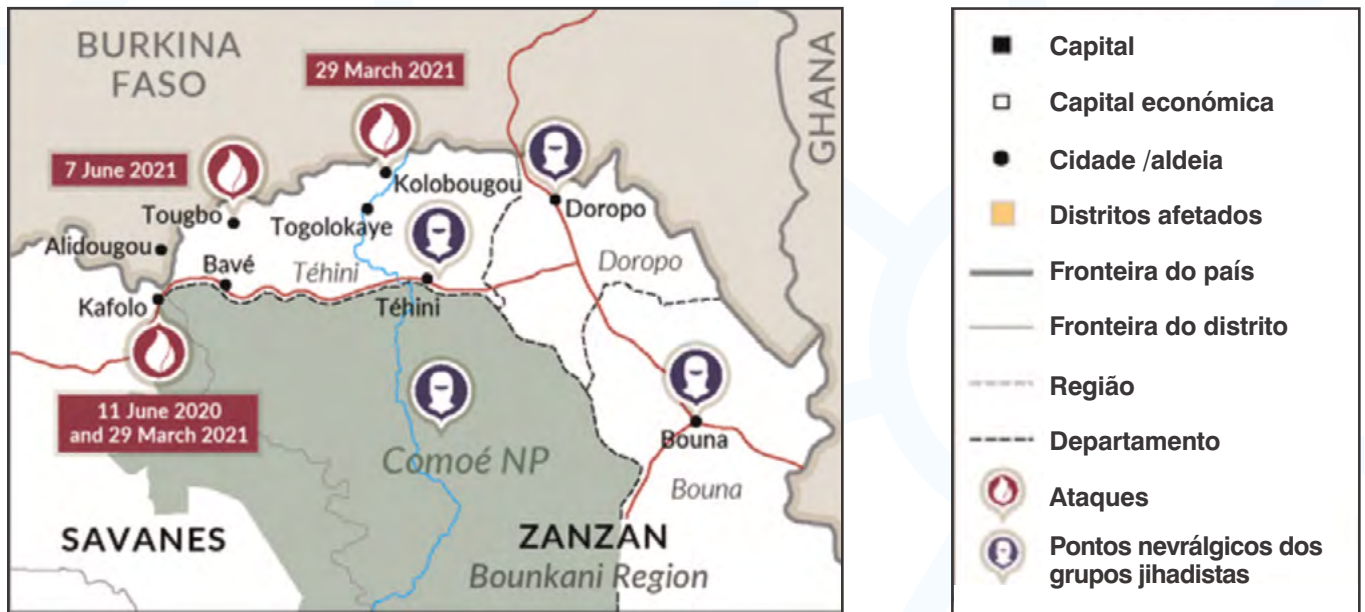
Neste contexto, os mecanismos e estruturas comunitárias são pilares fundamentais de resistência e prevenção face a esta ameaça desestabilizadora. Estes mecanismos e estruturas, que englobam um leque diversificado de abordagens colaborativas e participativas, são essenciais para atenuar os riscos de extremismo violento e promover a coesão social nesta região da Costa do Marfim.

Por conseguinte, este estudo analisa os vários meios e abordagens através dos quais estas iniciativas comunitárias contribuem para o combate contra a ameaça do extremismo violento, destacando tanto a sua eficácia como as suas limitações, a fim de propor possíveis soluções.

A análise baseou-se em dados primários e secundários recolhidos através de entrevistas individuais (com líderes religiosos, autoridades consuetudinárias, chefes de estruturas do estado e organizações da sociedade civil) e de investigação documental.

¹ Doutrina que defende a violência na sua forma mais trágica e severa. O extremismo violento é a etapa máxima do radicalismo, a fase final da radicalização. De acordo com a USAID, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, o extremismo violento é definido como a defesa, a prática, a preparação ou o apoio a atos de violência motivados ou justificados por uma ideologia, com o fim de atingir objetivos sociais, económicos ou políticos. Para a UNESCO, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, o extremismo violento «refere-se às opiniões e ações de pessoas que aprovam ou recorrem à violência em nome de objetivos ideológicos, religiosos ou políticos. Esta definição inclui o terrorismo e outras formas de violência sectária e motivada por razões políticas». - ² Pelo menos 18 membros das forças de defesa e segurança da Costa do Marfim perderam a vida no decorrer de ataques, nomeadamente em Kafolo, a 11 de junho de 2020 e 29 de março de 2021, em Kolobougou, a 29 de março de 2021, e em Tougbo, a 7 de junho de 2021. - ³ Farhad Khosrokhavar, «Os percursos dos jovens jihadistas franceses», Études n°6, junho de 2015, pp. 33-44

ALVOS DE ATAQUES JIHADISTAS NA COSTA DO MARFIM: 2016-2021



Fonte: The Global Initiative against Transnational Organized Crime, "Northern Côte d'Ivoire: new jihadist threats, old criminal networks", Risk bulletin #1 September 2021

0 100 km

DINÂMICA DA RESISTÊNCIA DAS COMUNIDADES FACE AO EXTREMISMO VIOLENTO NO NORTE DA COSTA DO MARFIM

A dinâmica da resistência comunitária face ao extremismo violento no norte da Costa do Marfim é um processo através do qual as comunidades locais trabalham para reforçar a sua capacidade de resistir e fazer face às ameaças inerentes. Esta resistência é fundamental para evitar a radicalização e a adesão das populações, nomeadamente dos jovens, a grupos extremistas. A análise desta dinâmica de resistência da comunidade evidencia a existência de mecanismos e estruturas comunitárias concebidas para responder a esta ameaça. No entanto, esta resposta continua a ser incompleta e insuficiente.

FAZER FACE AO CRESCIMENTO DO EXTREMISMO VIOLENTO: ESTRUTURAS E MECANISMOS DE RESISTÊNCIA

Duas estruturas comunitárias, uma tradicional e outra religiosa, estão a desempenhar um papel fundamental na resistência da comunidade ao extremismo violento no norte da Costa do Marfim, através da criação de mecanismos como o sistema de alerta precoce. Trata-se principalmente do Conselho Superior dos Imãs, das Mesquitas e dos Assuntos Islâmicos (COSIM) e da Câmara Nacional dos Reis e Chefes Tradicionais da Costa do Marfim (CNRCT).

O COSIM⁴, o órgão dirigente da comunidade muçulmana, é um ator fundamental na resposta da comunidade ao extremismo violento na Costa do Marfim. A comunidade muçulmana, contra a sua vontade, está intimamente ligada ao crescimento do extremismo violento na sub-região, uma vez que os principais grupos extremistas associados à Al-Qaeda ou ao Estado Islâmico afirmam agir em nome dos ideais do Islão⁵. A comunidade muçulmana está, por conseguinte, na primeira linha da estratégia para travar este fenómeno de doutrinação, nomeadamente no norte da Costa do Marfim que é predominantemente muçulmano⁶. O COSIM organiza regularmente campanhas de sensibilização na comunidade contra o extremismo violento, como a campanha realizada pelo grupo de comunicação social Al Bayane⁷. O objetivo do COSIM é informar e educar a comunidade muçulmana sobre os perigos do extremismo violento, promovendo simultaneamente os valores da paz, da tolerância e da moderação. Estas campanhas de sensibilização assumem a forma de conferências, workshops, seminários, reuniões públicas⁸ e publicações como brochuras, folhetos e comunicações digitais. Simultaneamente, o COSIM promove um Islão moderado, encorajando uma interpretação do islamismo que favoreça a tolerância, o respeito pelos direitos humanos e a coexistência pacífica com outras confissões religiosas⁹. O COSIM dá formação aos imãs e aos pregadores para os sensibilizar relativamente às normas e orientações estabelecidas. Desde 29 de abril de 2016, foram realizadas várias sessões de formação destinadas a guias religiosos muçulmanos em todo o país. Até à data, mais de 600

líderes religiosos participaram nestas formações, que se centram na «contribuição dos imãs para a edificação dos valores espirituais e morais na sociedade». Este programa foi criado em resposta ao ataque perpetrado por grupos radicais, que causou a perda de cerca de vinte vidas em Grand-Bassam, no sudeste do país, a 13 de março de 2016. O objetivo desta formação é ajudá-los a compreender os riscos do extremismo violento e incentivá-los a promover mensagens de paz e moderação¹⁰. Além disso, o COSIM criou mecanismos para supervisionar os pregadores e o discurso religioso nas mesquitas, emitindo licenças e certificados que autorizam a pregação bem como o registo dos sermões¹¹. Esta ação é essencial para garantir que os discursos proferidos nas mesquitas não incentivam o extremismo violento. Por último, os mecanismos utilizados pela entidade religiosa incluem a mediação e a resolução de conflitos comunitários. Os líderes religiosos muçulmanos têm apelado repetidamente à paz perante a violência nas comunidades¹², transmitindo os seus sermões nas plataformas digitais da COSIM e retransmitindo-os através de estações de rádio temáticas¹³.

Para além das iniciativas do COSIM, existem também plataformas de diálogo inter-religioso para promover a aceitação mútua. Entre estes encontra-se o Diálogo islamo-cristão, um mecanismo iniciado pela Igreja Católica na Costa do Marfim. O objetivo deste mecanismo é «desarmar bombas, quebrar preconceitos, remover lentes deformadoras para melhor conhecer o outro»¹⁴. Em termos práticos, a paróquia está a estabelecer uma ligação com a mesquita. Por exemplo, os padres apoiam os muçulmanos participando nas orações, nomeadamente durante o Ramadão, e vice-versa¹⁵. Este modelo de diálogo inter-religioso é ilustrado pelos encontros frequentes entre os responsáveis da paróquia de Notre Dame de la Tendresse, de la Riviera, e da Grande Mosquée du Plateau: o Reverendo Padre Éric Norbert Abekan e o Imã Cissé Djigui-ba, membro do COSIM¹⁶.

Para além das estruturas religiosas, as organizações tradicionais também estão a trabalhar para evitar o crescimento do extremismo violento no extremo norte da Costa do Marfim.

De acordo com o artigo 4.º da lei orgânica, «a Câmara Nacional dos Reis e Chefes Tradicionais¹⁷ contribui para a valorização dos costumes e tradições, a promoção de ideais de paz, o desenvolvimento e coesão social e a resolução extrajudicial de litígios nas aldeias e entre comunidades». Como tal, uma das suas funções consiste em iniciar missões de mediação para prevenir e gerir crises e conflitos. A sociedade tradicional tem a responsabilidade de contribuir para a harmonia social. Consequentemente, a Câmara Nacional dos Reis e Chefes Tradicionais está a contribuir para a resistência da comunidade face ao extremismo violento. Para combater o fenómeno de forma mais eficaz, a Câmara Nacional dos Reis e Chefes Tradicionais recebe formação sobre o conceito do extremismo violento¹⁸. No caso específico da região de Bounkani, os chefes tradicionais participam na sensibilização das populações para os riscos do extremismo violento através de atividades socioculturais em Bouna, Doropo e Tehini. A celebração da festa do inhame, por exemplo, é uma oportunidade para informar e sensibilizar a juventude para o flagelo do extremismo

⁴ O COSIM (Conselho Superior dos Imãs, das Mesquitas e dos Assuntos Islâmicos) é uma associação de imãs que desempenha um papel importante na promoção dos interesses e das preocupações da comunidade muçulmana na Costa do Marfim. Trata-se de uma instituição cujo objetivo é representar e coordenar as atividades das diferentes organizações islâmicas do país. Uma estrutura envolvida na prevenção de conflitos, na coesão social e na mediação. - ⁵ Lassina Diarra, *Radicalização e percepção da ameaça terrorista no extremo norte da Costa do Marfim*. Centro Africano de Estudos para a Paz. Instituto de Timbuktu, 30 de abril de 2021. - ⁶ Thomas J. Bassett, «Norte muçulmano e Sul cristão»: Os meios de comunicação da crise da Costa do Marfim, em *Afrique contemporaine* 2003/2 (n.º 206), páginas 13 a 27. - ⁷ L'Info express, «Lutar contra o extremismo violento: o COSIM realiza uma missão de paz no Extremo Norte», 27 de março de 2023. - ⁸ Costa do Marfim-AIP/ Seminário sobre a prevenção do extremismo violento e da radicalização na região da CEDEAO, setembro de 2022. - ⁹ O Fórum das Confissões Religiosas, que inclui imãs, padres e pastores, centra-se na tolerância entre religiões e em ações que previnam os conflitos políticos e entre as comunidades. O Fórum participa também na prevenção da radicalização e do extremismo violento. - ¹⁰ Abdoul Hakim Hoduloyé, «Imãs com formação em extremismo violento e radicalização», Al Bayane.info, 27 de setembro de 2022. - ¹¹ radiodelapaix - ¹² Aïssatou Diallo, «Costa do Marfim: Ousmane Diakité, o imã do meio termo», em Jeune Afrique, junho de 2022. - ¹³ radiodelapaix - ¹⁴ Extrato de uma entrevista com o Reverendo Padre Éric Norbert Abekan, Secretário Executivo Nacional da Comissão Justiça, Paz e Ambiente da Igreja Católica na Costa do Marfim. Entrevista realizada a 18/11/2023. - ¹⁵ Estas iniciativas de aproximação e de conhecimento recíproco realizam-se sobretudo a nível local, onde as comunidades muçulmanas e cristãs em geral são convidadas a viver em harmonia. - ¹⁶ Extrato da entrevista com o Reverendo Padre Éric Norbert Abekan, op. cit. - ¹⁷ Instituição criada pela Constituição de 8 de novembro de 2016 e regida pela lei orgânica n.º 2020-942 de 25 de novembro de 2020 sobre a composição, as competências e o funcionamento da Câmara Nacional dos Reis e Chefes Tradicionais. - ¹⁸ Agência Noticiosa da Costa do Marfim, «Uma ONG dá formação a reis e chefes tradicionais sobre o conceito de extremismo violento», 21 de fevereiro de 2023

violento¹⁹. Além disso, o papel dos chefes tradicionais como facilitadores na resolução de conflitos contribui para a coexistência pacífica entre as comunidades²⁰. Por exemplo, a utilização de mecanismos tradicionais de gestão de conflitos²¹, como a mediação dos chefes tradicionais, ajudou a resolver o conflito entre agricultores e pastores²², marcado pela suspeita e pela estigmatização. Na mesma linha, os chefes tradicionais da região de Gontougo (nordeste) assumiram um compromisso a favor da reconciliação na sequência dos incidentes ocorridos em novembro de 2021 entre os indígenas Koulangos e os não indígenas Lobis²³. Além disso, os chefes tradicionais lançaram campanhas de sensibilização nas suas comunidades para mobilizar mecanismos para combater o extremismo violento. Organizaram-se workshops e seminários educativos para promover a coexistência pacífica e a coesão intercomunitária²⁴. Estas campanhas levaram à criação, em colaboração com as ONG, de comitês de paz, de vigilância e de alerta. Estes comitês desempenham um papel importante na prevenção dos conflitos e da radicalização²⁵. No âmbito do projeto Resistência para a Paz (R4P), financiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e destinado a promover a resistência das comunidades e a fomentar mecanismos de resolução pacífica de conflitos na região de Bounkani, as capacidades dos chefes tradicionais foram reforçadas em termos de prevenção do extremismo violento durante o período 2021–2023. Como parte de uma abordagem de colaboração, recomenda-se o envolvimento efetivo das mulheres como vetores de prevenção do extremismo violento e de promoção da paz no programa R4P²⁶. Por último, os chefes tradicionais colaboram com as autoridades locais e as forças de segurança para partilhar informações sobre indivíduos ou atividades suspeitas ligadas ao extremismo violento através do sistema de alerta precoce. A criação de células civis-militares²⁷, supervisionadas pelo Conselho Nacional de Segurança (CNS)²⁸, com o braço civil representado por atores comunitários (chefes tradicionais e guias religiosos, representantes da juventude local) e as ONG, é uma resposta a esta preocupação.

Estas ações concretas dos chefes tradicionais demonstram o seu empenho na prevenção do extremismo violento e na promoção da estabilidade da comunidade no norte da Costa do Marfim. São atores-chave no reforço da capacidade de resistência das comunidades face a estes desafios.

As coletividades territoriais não ficam à margem da luta contra o extremismo violento. Por exemplo, o conselho regional de Bagoué está a criar projetos de desenvolvimento, alguns com o apoio de parceiros como o Banco Mundial, para contribuir para a autonomia dos jovens e das mulheres. O objetivo final dessas iniciativas é travar o crescimento do extremismo violento na região, envolvendo positivamente as populações²⁹. Estas iniciativas são complementadas pela criação e/ou reabilitação de infra-estruturas sociais essenciais. No que diz respeito à zona fronteiriça, os conselhos regionais estão a tra-

balhar na abertura de pontos de passagem oficiais para evitar que as pessoas entrem no país através de rotas de desvio³⁰. Existe um quadro de cooperação multilateral entre as regiões do norte da Costa do Marfim e as regiões do sul do Mali e do Burkina Faso. A União Fronteiriça das autoridades locais da zona SKBo (Sikasso-Korhogo-Bobo-Dioulasso) está a organizar, com o apoio financeiro da UEMOA, sessões de trabalho entre as autoridades administrativas, consuetudinárias e religiosas dos dois lados da fronteira para prevenir o crescimento do extremismo violento³¹.

Apesar de existirem estruturas e mecanismos para apoiar a resistência das comunidades face ao extremismo violento no norte da Costa do Marfim, o seu impacto real continua a ser limitado.

1.2 DESAFIOS INERENTES À EFICÁCIA DAS AÇÕES DE RESISTÊNCIA COMUNITÁRIA CONTRA O EXTREMISMO VIOLENTO

A eficácia das estruturas e mecanismos de resistência comunitária mencionados em resposta ao extremismo violento no norte da Costa do Marfim está a ser prejudicada por uma série de fatores.

Existe uma carência imediata de recursos humanos qualificados nas estruturas comunitárias. Apesar dos atentados terroristas cometidos na Costa do Marfim, o extremismo violento não se manifesta da mesma forma que no Mali e no Burkina Faso, onde os grupos extremistas criaram uma espécie de santuário, com zonas inteiras do território nacional que escapam à autoridade do Estado. Até à data, os ataques feitos no território da Costa do Marfim foram realizados por indivíduos que atravessaram as fronteiras. Isto coloca as estruturas comunitárias numa posição delicada, uma vez que têm de detetar os primeiros sinais de um processo de radicalização (especialmente nas fases de endurecimento e exclusão)³². Apesar da formação administrada pelas organizações da sociedade civil e pelas organizações internacionais, nomeadamente as várias sessões de formação sobre o extremismo violento na região de Bounkani³³, os chefes comunitários continuam a estar insuficientemente equipados para fazer face ao extremismo violento³⁴.

Além disso, existe também a questão delicada dos recursos financeiros, logísticos e materiais. Individual ou coletivamente, as estruturas comunitárias envolvidas na luta contra o extremismo violento, nomeadamente no norte da Costa do Marfim, devem enfrentar este desafio. Embora a Câmara Nacional dos Reis e Chefes Tradicionais disponha de um orçamento operacional, os projetos realizados por esta e por outros organismos dependem frequentemente de subsídios obtidos pontualmente. Os exemplos incluem o projeto R4P da USAID, o projeto PS-CEV da Embaixada dos EUA³⁵, em parceria com o Centro de Investigação Política de Abidjan (CRPA), e o pro-

¹⁹ Extrato da entrevista com Adama Kounga Ouattara, notável responsável pela comunicação do palácio real de Bouna. Entrevista realizada a 26/10/2023 - ²⁰ [fratmat.info](#) - ²¹ Segundo a mesma fonte, a estação de rádio local «La Voix des Savanes» difundiu um programa destinado a promover a resistência das comunidades e a incentivar mecanismos para a resolução pacífica de conflitos nas comunidades da região da região de Bounkani. Esta transmissão contou com a presença do representante do Rei de Bounkani, o notável Lélié Ouattara, do porta-voz da chefia Lobi de Bouna, Kambou Bouaké, e do secretário-geral da comunidade Peulh, Amadou Diallo. Sublinharam que a resolução destas crises foi possível graças à utilização de mecanismos tradicionais de gestão de conflitos, nomeadamente a mediação dos chefes tradicionais da comunidade local. - ²² O «conflito agricultor-criador» é o conflito entre agricultores e criadores relativo aos recursos agrícolas. Esta terminologia é igualmente utilizada nos discursos oficiais na Costa do Marfim. - ²³ [laurere.net](#) - ²⁴ Entrevista com Adama Kounga Ouattara, responsável pela comunicação do palácio real de Bouna. - ²⁵ AIP, «A ONG «Les Flamboyants» cria comitês de paz e prevenção de conflitos no norte», publicado a 20 de agosto de 2022 - ²⁶ AIP, «O chefe do cantão de Korhogo é a favor da inclusão das mulheres nos órgãos de decisão tradicionais», publicado a 13 de janeiro de 2018. - ²⁷ A célula civil-militar é uma estrutura operacional dos comitês distritais de segurança (representação regional do CNS). Foi criada por ordem do governador da região, que também preside aos comitês departamentais de segurança. A criação desta célula visa contribuir para a coordenação e a harmonização dos esforços realizados para garantir a segurança e promover a estabilidade na região ou no distrito em causa. É composta por 40 membros, 25 civis (coletividades territoriais, organizações da sociedade civil, autoridades tradicionais, guias religiosos, associações de jovens) e 15 membros das forças de defesa e segurança. - ²⁸ O Conselho Nacional de Segurança da Costa do Marfim (CNS) é uma instituição governamental responsável por aconselhar o Presidente da República sobre questões de segurança nacional. Desempenha um papel fundamental na gestão dos assuntos de segurança e na definição das políticas de segurança do país. O CNS é geralmente composto por oficiais militares superiores, altos funcionários do governo, representantes das forças de segurança e outros peritos em matéria de segurança. - ²⁹⁻³⁰⁻³¹ Extrato da entrevista com Losséni Camara, Diretor-Geral do Conselho Regional de Bagoué (norte da Costa do Marfim). Entrevista realizada a 31/01/2024. - ³² De acordo com o Centro Canadano para a Prevenção da Radicalização que Conduz à Violência, o processo de radicalização, que é uma combinação de circunstâncias e de escolhas individuais, é um processo de cinco fases: 1. Dogmatismo ou doutrinação 2. Ideologia 3. Endurecimento 4. Exclusão 5. Extremismo violento. - ³³⁻³⁴ Extrato de uma entrevista com Kakro Kobenan Jacques, diretor executivo da ONG Les Flamboyants e presidente da unidade civil-militar de Doropo. Entrevista realizada a 26/10/2023. - ³⁵ O Projeto de Sensibilização para o Combate ao Extremismo Violento (PS-CEV) é um projeto iniciado pelo Centro de Investigação Política de Abidjan (CRPA) e financiado pela Embaixada dos EUA na Costa do Marfim (2020–2021). Cerca de 500 chefes comunitários de 7 regiões da Costa do Marfim participaram num seminário de reforço de capacidades e na projeção de um documentário, seguidos de um debate sobre o processo de radicalização e o combate ao extremismo violento -

jeto PREDIA³⁶, financiado pelo FPI e implementado pela Interpeace e pela Indigo CIV. No entanto, face a esta tarefa árdua e à ameaça crescente, os recursos financeiros, materiais e logísticos continuam a representar um verdadeiro desafio. Mesmo quando se trata de criar células civis-militares, existem enormes desafios financeiros, materiais e logísticos a superar³⁷. A organização de atividades de sensibilização, por exemplo, requer inevitavelmente recursos financeiros e materiais.

Além disso, os líderes radicais ou os pregadores extremistas podem rapidamente ganhar influência e autoridade no seio das comunidades. Apesar das medidas tomadas pelo CO-SIM, o controlo dos pregadores pode ser prejudicado pela relativa autonomia dos imãs e pela liberdade de culto dos fiéis. Os líderes radicais podem ainda tirar partido do empobrecimento e da ociosidade da população jovem do norte do país (cerca de 60%)³⁸, apesar dos esforços do governo da Costa do Marfim para reduzir as disparidades regionais.

Além disso, a fraca coordenação das ações comunitárias (associações religiosas, autoridades consuetudinárias e tradicionais, organizações da sociedade civil) para combater o extremismo violento constitui um desafio importante. As ações e/ou atividades são frequentemente redundantes e não complementares. Ou as organizações organizam as mesmas atividades, ou não têm em consideração as recomendações relativas às atividades de outra organização que tenha trabalhado anteriormente na questão. Esta situação gera um problema de coerência e eficácia em termos das mensagens transmitidas e das abordagens e estratégias utilizadas para combater o extremismo violento³⁹. Sem coordenação, é difícil pôr em prática um plano de ação global para a prevenção do extremismo violento, que integre os contributos de várias organizações comunitárias⁴⁰.

Por último, os conflitos em torno dos recursos naturais tornam mais complexa a tarefa das estruturas comunitárias. Os conflitos entre pastores e agricultores têm sempre antecedentes económicos, históricos, sociológicos e culturais, e até mesmo relacionados com o estilo de vida. Graças à solidariedade social, este tipo de conflito, com ou sem razão, torna-se parte da prevenção e da luta contra o extremismo e põe à prova as estruturas e os mecanismos comunitários. A criação de gado nesta região, nomeadamente a atividade pastorícia, é geralmente praticada por membros da comunidade Fulani, de onde provêm líderes de grupos extremistas como Amadou Koufa (Grupo de apoio ao Islão e aos muçulmanos, JNIM). Este último é suspeito de utilizar os pastores Fulani para alargar a sua área de influência, e a sua estigmatização pela população indígena, predominantemente agrícola, aumenta a probabilidade de se juntarem a grupos extremistas.

2

PERSPETIVAS DE REFORÇO DA CAPACIDADE DE RESISTÊNCIA DAS COMUNIDADES AO EXTREMISMO VIOLENTO NO NORTE DA COSTA DO MARFIM

Criaram-se mecanismos e estruturas para lutar contra o extremismo violento no norte da Costa do Marfim. No entanto, existem algumas lacunas. Podem fazer-se recomendações para otimizar a sua eficácia.

2.1

INCENTIVAR UMA FORTE PARTICIPAÇÃO DO ESTADO PARA MAXIMIZAR O IMPACTO DOS MECANISMOS E DAS AÇÕES DAS ESTRUTURAS COMUNITÁRIAS

Para o Estado, através do Conselho Nacional de Segurança (CNS), a prevenção do extremismo violento é uma prioridade. Contudo, uma melhor coordenação das ações das estruturas comunitárias locais (associações religiosas, autoridades consuetudinárias e tradicionais, organizações da sociedade civil) destinadas a prevenir a radicalização e o extremismo violento deverá otimizar o seu impacto. Esta coordenação exige a identificação de todas as estruturas e mecanismos criados pelo Estado, bem como um levantamento das ações que foram e estão a ser realizadas e a determinação de metas, objetivos específicos, meios utilizados e abordagens comunitárias. Nesta base, uma avaliação rigorosa destas ações comunitárias deveria conduzir a decisões políticas (políticas públicas) a favor da prevenção do extremismo violento. O Centro Nacional de Coordenação do Mecanismo de Alerta Precoce (CNCMR)⁴¹ desempenha um papel importante na coordenação das ações. No entanto, a adoção de medidas de segurança por parte da população continua a ser um grande desafio. O objetivo é garantir que as comunidades se responsabilizem pelas respostas de alerta precoce, participando no desenvolvimento da segurança na região norte da Costa do Marfim. Isto implica necessariamente a sensibilização das massas. Uma boa coordenação das ações reforçaria a governação da segurança nesta região.

Do mesmo modo, o Estado deve envolver mais as coletividades territoriais enquanto quadro para uma governação local inclusiva e participativa nas ações de prevenção e combate ao extremismo violento.

Além disso, o Estado deve trabalhar para reforçar as capacidades dos líderes religiosos, tradicionais e de outros líderes comunitários na prevenção do extremismo violento. Isto é ainda mais importante dada a constante evolução do fenómeno do extremismo violento, como por exemplo, os métodos de recrutamento utilizados pelos grupos terroristas. Uma vez reforçadas as suas capacidades, estes líderes, através das suas estruturas e tendo sido informados sobre os sinais de radicalização e os fatores que conduzem ao extremismo violento, bem como sobre os meios de o evitar, terão um impacto muito mais significativo na sensibilização e nos comportamentos. Isto implica inevitavelmente a formação dos intervenientes religiosos e tradicionais na comunicação de crise, gestão de conflitos e compreensão das ideologias subjacentes às ações de extremistas. Os módulos propostos pelo CNS, nos seus esforços para formar os diferentes grupos da população, devem ser adaptados à natureza, às necessidades e às características específicas de cada grupo-alvo.

Além disso, o Estado deve fazer do diálogo inter-religioso e intercomunitário uma questão de honra, a fim de promover a compreensão mútua, quebrar a desconfiança e reduzir as tensões intercomunitárias. Nesta base, as comunidades religiosas e tradicionais poderiam atuar como baluartes contra o extremismo violento, que é frequentemente alimentado pela ignorância e pelos preconceitos. Estas plataformas poderiam ser utilizadas para apoiar programas de desradicalização ou de orientação de jovens, por parte de peritos mobilizados por organizações como o PNUD, a USAID e a UE. Estas abor-

³⁶ O projeto «Prevenção da violência política e reforço da coesão social através do diálogo e da colaboração civil na Costa do Marfim» (PREDIA) está a ser implementado pela Indigo Côte d'Ivoire e pela Interpeace. Visa-se a implementação de quadros de colaboração nos distritos de Abidjan, Comoé, Goh-Djiboua, Montagnes, Vallée du Bandama, Yamoussoukro e Zanzan. Os quadros de colaboração são uma engenharia de governação participativa civil das iniciativas de prevenção e gestão de conflitos a nível local. (Interpeace, nota de orientação: um barómetro ou mecanismo de alerta precoce eficaz, localizado e preditivo para prevenir a violência política na Costa do Marfim, novembro de 2023) ³⁷ Excerto da entrevista com Valérie VAI-BIH, presidente da ONG Centre d'excellence des Femmes de Man (CEFM), membro da célula civil-militar na região de Tonpki (oeste da Costa do Marfim). Realizada a 14/10/2023. - ³⁸ Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INS). - ³⁹ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, DINÂMICA DO EXTREMISMO VIOLENTO EM ÁFRICA (undp.org) - ⁴⁰ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Prevenir e combater o extremismo violento em África: uma abordagem centrada no desenvolvimento - ⁴¹ Criado pelo decreto n.º 2016-122 de 02 de março de 2016, o CNCMR é um instrumento estratégico para deteção de todos os germes de ameaças e violências suscetíveis de impedir qualquer cidadão ou cidadã de viver com dignidade e sem medo, alertando o governo e propondo respostas realistas e adequadas.

dagens de colaboração para questões complexas e sensíveis aumentam as hipóteses de sucesso dos programas de prevenção contra o extremismo violento a nível local, nacional e sub-regional (CEDEAO e Sahel, por exemplo).

Por último, o Estado deve estar envolvido na correta gestão dos recursos colocados à disposição das estruturas comunitárias. As estruturas comunitárias podem organizar-se em conformidade com a legislação em vigor⁴². A lei relativa às associações deve ser complementada por disposições que tenham em conta a intervenção do Estado no aconselhamento e no controlo das estruturas comunitárias na gestão dos recursos materiais e financeiros destinados à realização dos seus diferentes projetos. Isto garantiria a transparência na utilização dos recursos.

Tendo em conta tudo o que foi mencionado, é necessário elaborar e adotar uma estratégia nacional de prevenção e de luta contra o extremismo violento. Esta estratégia deve conduzir ao desenvolvimento e à adoção de estratégias regionais até ao nível comunitário/regional, que apliquem a estratégia nacional e sejam adaptadas em função do nível das ameaças. Isto permitiria melhor coordenar e supervisionar as ações dos diferentes intervenientes, incluindo os parceiros técnicos e financeiros, subvencionar as estruturas locais religiosas, tradicionais e de segurança, incentivar o diálogo inter-religioso e intercomunitário e promover a coesão social, a prestação de serviços sociais e a promoção do desenvolvimento económico local.

2.2

REVITALIZAÇÃO DAS DIMENSÕES ESTRATÉGICAS E OPERACIONAIS DAS ESTRUTURAS COMUNITÁRIAS NO CONTEXTO DA RESISTÊNCIA AO EXTREMISMO VIOLENTO NO NORTE DA COSTA DO MARFIM

Desde o início, a conceção de estratégias de prevenção e de luta contra o extremismo violento deve basear-se nas realidades sociopolíticas, socioeconómicas e demográficas do norte da Costa do Marfim. Isto exige uma vigilância constante por parte dos responsáveis comunitários, através das suas respetivas estruturas e no seio das células civil-militares, para que seja possível ter em conta todos os desenvolvimentos verificados no território, nomeadamente nas zonas geográficas de risco, bem como as atividades e os hábitos dos indivíduos e dos grupos. Uma mudança no modus operandi dos grupos extremistas (recrutamento de jovens com vista à «jihad», tentativas de obter favores junto dos chefes locais, por exemplo) deverá dar origem a respostas específicas. É por isso que as estratégias e abordagens têm de ser flexíveis e adaptadas.

Em seguida, as estruturas comunitárias devem adotar uma abordagem proativa. Mesmo que se trate da prevenção do extremismo violento, é essencial uma abordagem que beneficie de uma reflexão a montante, a fim de avaliar as melhores opções em prol da eficácia. O processo de socialização, no qual os guias religiosos e os chefes tradicionais desempenham um papel importante, deve ser um ponto fulcral para a prevenção do extremismo violento. Na realidade, ao influenciar os comportamentos e as consciências da população, em especial entre a população mais jovem, os guias religiosos e os chefes tradicionais, através dos valores religiosos e tradicionais africanos que inculcam, permitem evitar que esta adote posições extremas que conduzem à violência.

Além disso, uma maior cooperação com as autoridades es-

tatais locais (governadores, vice-governadores, autoridades militares) nas suas estratégias de prevenção e de luta contra o extremismo violento deverá permitir que as estruturas comunitárias atinjam os seus objetivos. Este quadro de cooperação deve ir para além das células civil-militares. Na Costa do Marfim, a administração territorial descentralizada é igualmente garantida pelas aldeias⁴³, bem como pelos governos regionais, governos departamentais e sub-governos, pelo que a estreita cooperação entre as autoridades tradicionais e as restantes autoridades administrativas locais deve ser uma constante. No entanto, esta merece ser reforçada, nomeadamente no contexto da prevenção do extremismo violento⁴⁴. O carácter bicéfalo da chefia Lobi⁴⁵ — esta comunidade tem dois chefes que se combatem mutuamente — levanta o problema da cooperação entre a autoridade administrativa e a chefia tradicional na região de Bounkani. Esta situação enfraquece a ação administrativa e afeta o fluxo de informação.

Ao nível operacional, é necessário reforçar a capacidade das estruturas e dos intervenientes da comunidade para mobilizarem recursos que possam contribuir para a prevenção do extremismo violento. O objetivo é administrar-lhes formação para que não só compreendam o fenómeno em si, mas sobretudo para que compreendam os mecanismos de resistência. Para tal, é necessário melhor compreender e dominar os sistemas de alerta precoce (SAP). Para tal, é importante poder contar com a experiência comprovada de organizações como a WANEP-Costa do Marfim. A monitorização de incidentes e ameaças, a denúncia e a comunicação de informações devem ser os pilares do alerta precoce para reforçar a resistência das comunidades face ao extremismo violento no norte da Costa do Marfim.

Neste contexto, torna-se imperativo garantir a segurança dos sistemas de alerta precoce criados pelas estruturas comunitárias. Isto passa necessariamente por um triplo processo de avaliação destes sistemas. Em primeiro lugar, uma avaliação adicional (preditiva) dos diferentes mecanismos permitiria avaliar de maneira rigorosa os sistemas de alerta precoce criados para prevenir o extremismo violento. Tal abordagem evitaria navegar às cegas e permitiria prevenir este flagelo, evitando-se ter de gerir os seus efeitos.

Em segundo lugar, uma avaliação formativa permitiria introduzir correções nos diferentes mecanismos de alerta precoce, a fim de garantir a sua eficácia.

Em terceiro lugar, uma avaliação resumida para abordar todas as lições aprendidas com a mobilização de ferramentas de alerta precoce no contexto da resistência comunitária ao extremismo violento no norte da Costa do Marfim.

O cumprimento dos objetivos fixados pelas estruturas comunitárias no contexto da prevenção do extremismo exige inevitavelmente apoio financeiro, material e logístico⁴⁶. O orçamento disponível para a Câmara Nacional dos Reis e Chefes Tradicionais destina-se principalmente ao funcionamento e à realização de atividades de coesão social. Do mesmo modo, os recursos fornecidos pelo Conselho Nacional de Segurança (CNS) e as contribuições do PNUD nem sempre chegam às ONG e aos líderes comunitários para que possam organizar atividades de sensibilização sobre coesão social, extremismo violento, etc⁴⁷. Perante esta situação, as estruturas comunitárias têm de se organizar para obter parcerias com organismos de financiamento de forma a colmatar este défice.

As células civil-militares, estruturas que integram os líderes comunitários para além das autoridades militares e adminis-

⁴² Lei n.º 60-315 relativa às associações, de 21 de setembro de 1960 - ⁴³ Lei n.º 2014-451 sobre a orientação da organização geral da Administração Territorial (artigo 2.º), de 5 de agosto de 2014 - ⁴⁴⁻⁴⁵ Excerto da entrevista com o Sr. Krako Jacques, presidente da ONG Les Flamboyants, sediada na região de Bounkani. Entrevista realizada a 26/10/2023. - ⁴⁶ Extrato de entrevistas com o Reverendo Padre Éric Norbert Abekan e o Imã Ibrahim Koné, op. cit. - ⁴⁷ Extrato da entrevista com Valérie Vai-Bih, presidente da ONG Centre d'excellence des Femmes de Man (CEFM). Entrevista realizada a 26/10/2023

trativas, devem ser melhoradas. De um ponto de vista operacional, a participação dos chefes tradicionais deve ser permanente e ativa. O facto de esta não estar representada na célula civil-militar do distrito de Man (oeste da Costa do Marfim) e de a morte do chefe tradicional, membro da célula civil-militar de Kabadougou (extremo noroeste), ter deixado uma vaga por preencher, mostra o carácter marginal, senão quase inexistente, da participação das autoridades tradicionais e consuetudinárias nesta estrutura⁴⁸.

Por último, é necessário desenvolver plataformas para o diálogo entre as religiões. É verdade que estes quadros encorajam a aceitação dos outros e o respeito da liberdade dos outros de escolherem a sua religião e de praticarem a sua fé. No entanto, abordar o diálogo entre religiões no contexto de intercâmbios sobre temas inovadores como «religião e liberdades individuais e coletivas», «religião e desenvolvimento económico» e «religião e desenvolvimento sustentável»⁴⁹ ajudaria a realçar os interesses convergentes dos líderes religiosos. Por conseguinte, não se pode permitir que a utilização da religião como pilar central da estratégia dos grupos extremistas prospere.

CONCLUSÃO

A ameaça do extremismo violento no norte da Costa do Marfim é um desafio importante que exige respostas multidimensionais, envolvendo ativamente os mecanismos e as estruturas da comunidade. No decurso desta reflexão, examinámos o papel crucial desempenhado por estes mecanismos e estruturas na prevenção e no combate ao extremismo violento. As estruturas comunitárias são um baluarte contra o extremismo violento no norte da Costa do Marfim. Trabalham para promover a coexistência pacífica, sensibilizando, promovendo valores de tolerância, atuando como mediadores, identificando os sinais de alerta da radicalização, transmitindo informações, etc.

No entanto, estes esforços são por vezes dificultados pela falta de recursos humanos de qualidade, por uma coordenação deficiente das ações, pela insuficiência de recursos financeiros e por conflitos em torno dos recursos naturais.

Para reforçar a capacidade de resistência das comunidades ao extremismo violento no norte da Costa do Marfim, formularam-se recomendações estratégicas e operacionais. O Estado deve, por conseguinte:

- assegurar uma melhor coordenação das ações das estruturas comunitárias locais,
- identificar as estruturas e os mecanismos comunitários existentes,
- fazer o levantamento das ações realizadas e em curso,
- trabalhar para reforçar as capacidades dos líderes religiosos, tradicionais e de outros líderes comunitários na prevenção do extremismo violento,
- formar os intervenientes religiosos e tradicionais na comunicação de crise, gestão de conflitos e compreensão das ideologias subjacentes às ações de extremistas,
- estar envolvido na correta gestão dos recursos colocados à disposição das estruturas comunitárias,
- elaborar uma estratégia nacional de prevenção e de luta contra o extremismo violento, com base em estratégias regionais e locais, com o objetivo de melhor coordenar os diferentes intervenientes.
- adotar uma abordagem proativa,
- incluir uma maior cooperação com as autoridades estatais locais nas suas estratégias de prevenção e combate ao extremismo violento,
- reforçar a capacidade das estruturas e dos intervenientes da comunidade para mobilizarem recursos que possam contribuir para a prevenção do extremismo violento,
- desenvolver plataformas para o diálogo entre as religiões,
- ser responsáveis pelos mecanismos de resposta de alerta precoce e ser mais proativas na procura de financiamento,
- avaliar os seus mecanismos de alerta precoce antes, durante e após a sua aplicação, a fim de prevenir eficazmente o extremismo violento em vez de ter de gerir as suas consequências.

Dada a importância das coletividades territoriais na prevenção e na luta contra o extremismo violento no norte da Costa do Marfim, seria pertinente realizar um estudo centrado nestes instrumentos da política de descentralização para determinar o alcance e os limites das suas ações, a fim de formular recomendações.

Quanto às estruturas comunitárias, estas devem:

- repensar a conceção de estratégias de prevenção e de luta contra o extremismo violento em relação às realidades sociopolíticas, socioeconómicas e demográficas do norte da Costa do Marfim,

⁴⁸ Extrato da entrevista com Valérie Vai-Bih, presidente da ONG Centre d'excellence des Femmes de Man (CEFM). Entrevista realizada a 26/10/2023 - ⁴⁹ Desde 2017, o Centro de Investigação Política de Abidjan (CRPA) organiza as Edições do diálogo inter-religioso em parceria com a Embaixada de Israel na Costa do Marfim e a Fundação Konrad Adenauer. Os temas abordados refletem o desejo de orientar os membros de diferentes confissões religiosas para identificarem interesses comuns.

REFERÊNCIAS

- Abdoul Hakim Hoduloyé, «Imãs com formação em extremismo violento e radicalização», Al Bayane.info, 27 de setembro de 2022.
- Agência de Notícias da Costa do Marfim, «Uma ONG dá formação a reis e chefes tradicionais sobre o conceito de extremismo violento», 21 de fevereiro de 2023.
- Aïssatou Diallo, «Costa do Marfim: Ousmane Diakitè, o imã do meio termo», em Jeune Afrique, junho de 2022
- Centro canadiano de prevenção da radicalização conducente à violência
- AIP, «O chefe do cantão de Korhogo é a favor da inclusão das mulheres nos órgãos de decisão tradicionais», publicado a 13 de janeiro de 2018
- AIP, «A ONG «Les Flamboyants» cria comités de paz e prevenção de conflitos no norte», publicado a 20 de agosto de 2022
- Farhad Khosrokhavar, Radicalisation, Paris, Casa das Ciências Humanas, col. «Intervenções», 2014
- Farhad Khosrokhavar, «Os percursos dos jovens jihadistas franceses», Études n.º 6, junho de 2015, pp. 33–44
- Iniciativa Global contra a Criminalidade Organizada Transnacional, «Norte da Costa do Marfim: novas ameaças jihadistas, velhas redes criminosas», Boletim de Riscos número 1, setembro de 2021, p. 1.
- L'info express, «Lutar contra o extremismo violento: o COSIM realiza uma missão de paz no Extremo Norte», 27 de março de 2023.
- Lassina Diarra, «Radicalização e percepção da ameaça terrorista no extremo norte da Costa do Marfim», Centro Africano de Estudos para a Paz, Instituto de Timbuktu. 30 de abril de 2021.
- Paul Landeau, Por Alá até à morte: Investigações sobre os convertidos do Islão, Paris, Ed. du Rocher, 2008
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Prevenir e lutar contra o extremismo violento em África: uma abordagem orientada para o desenvolvimento
- Thomas J. Bassett, «Norte muçulmano e Sul cristão»: Os meios de comunicação da crise da Costa do Marfim, em Afrique contemporaine 2003/2 (n.º 206), páginas 13 a 27.

LIENS INTERNET

- <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2021/09/Nord-de-la-Co%CC%82te-divoire-nouvelles-menaces-djihadistes-anciens-re%CC%81seaux-criminels.pdf>
- <https://www.banquemondiale.org/fr/country/cotedivoire/overview>
- <https://www.cath.ch/newsf/cote-divoire-programme-de-formation-imams-contre-radicalisme-religieux/>
- <https://www.fratmat.info/article/217161/regions/boukani-region/boukani-une-ong-promeut-les-mecanismes-de-resolution-pacifique-de-conflit>
- <https://www.laurore.net/conflit-communautaire-affrontements-signales-entre-autochtones-et-allochtones-dans-un-village-entre-bouna-et-bondoukou-des-blesses-enregistres>
- <https://www.lefigaro.fr/flash-actu/2016/04/21/97001-20160421FILWWW00332-cote-d-ivoire-le-conflit-a-bouna-fait-33-morts.php>
- <https://www.linodrome.com/sujet-du-jour/71544-cote-d-ivoire-voici-les-niveaux-de-pauvrete-par-region-les-femmes-les-plus-pauvres>
- <https://www.radiodelapaix.ci/index.php/2023/02/17/dip-contribution-des-leaders-religieux-dans-la-lutte-contre-le-terrorisme-et-lextremisme-violent/>
- <https://www.radiodelapaix.ci/index.php/tag/lutte-contre-lextremisme/>
- https://www.resolvenet.org/system/files/202101/RSVE_NAS%20Research%20Priorities_FR_January%202021.pdf

SOBRE O AUTOR

Moquet César FLAN,
Político e Diretor do Centro de Pesquisa Política de Abidjan ("Centre de recherche politique d'Abidjan" - CRPA).

AVISOS LEGAIS

Pesquisa & Ação para a Paz (Rede REcAP)
Trinity Avenue, O Mile 7 Road, Achimota-Accra
P. O. Box CT4434, Cantonments, Accra-Ghana
Link Rd, Dhaka
Tel: +233 302 411 638
Mail: recapsecretariat@wanep.org
www.recapnetwork.org
© photo : Theresa Pichorner - 2017

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da Rede de Pesquisa e Ação para a Paz e não reflecte necessariamente a opinião da União Europeia. © - 2024 - Rede de Pesquisa e Ação para a Paz (Rede REcAP) Todos os direitos reservados. Todos os direitos reservados e condicionalmente licenciados à União Europeia.



Financiado pela União Europeia

REDE REcAP

A rede REcAP é uma plataforma interactiva de cooperação regional que reúne organizações e peritos na construção da paz e na prevenção de conflitos e do extremismo violento na África Ocidental e na bacia do Lago Chade.

Implementado pela Rede da África Ocidental para a Consolidação da Paz (WANEP), pelo Conselho Dinamarquês para os Refugiados (DRC) e pelo Instituto Internacional de Investigação para a Paz de Estocolmo (SIPRI), o projeto da Rede REcAP foi concebido para dar resposta às lacunas de capacidade e às limitações à colaboração entre peritos, decisores políticos e profissionais e para melhorar o impacto, o progresso e a sustentabilidade da investigação, das políticas e das práticas de consolidação da paz.

www.recapnetwork.org

